



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



ASTA-SAÚDE - AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS DE PROCESSOS FORMATIVOS EM SAÚDE PARA O COTIDIANO DE TRABALHO NOS SERVIÇOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL

Maíra Boeno da Maia (BIC-UCS), Alice Maggi, Nilva Lúcia Rech Stédile, Suzete Marchetto Claus (Orientador(a))

O mercado de trabalho em saúde exige atualização constante dos profissionais. Neste contexto, as ações educativas são fundamentais, desde que as aprendizagens desenvolvidas sejam transferidas para a prática profissional. A Educação Permanente em Saúde tem sido uma importante ferramenta de gestão, tanto para construção de conhecimentos, como para sua transferência aos contextos de prática e seu ordenamento. Neste sentido o objetivo do estudo é avaliar se as aprendizagens desenvolvidas nas ações de Educação Permanente realizadas junto aos trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Caxias do Sul (RS) tem sido transferidas ao local de trabalho. Para identificar se e como as aprendizagens são transferidas, ao término de cada ação educativa coordenada ou apoiada pelo NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde da SMS) no ano de 2017, foi aplicado um instrumento validado internacionalmente: o Learning Transfer System Inventory (LTSI). Este foi validado para o Brasil e passou a ser denominado ASTA - Avaliação do Sistema de Transferência de Aprendizagem (AFONSO, 2012). Possui 89 questões e avalia 16 dimensões agrupadas em categorias: características dos participantes e design da formação; motivação para aprender e para transferir as aprendizagens e; características do contexto. O ASTA foi aplicado em 2017 em duas atividades educativas. Foram sistematizadas as informações de 175 participantes correspondentes ao instrumento respondido por enfermeiros(86) e técnicos de enfermagem (89). Por meio do SPSS estão disponíveis as frequências e percentuais de 83 variáveis a serem analisadas, através de testes de significância entre as variáveis. Em relação às características dos participantes e design da formação destaca-se que 76(43,4%) possuem ensino médio completo, 38(21,7%) tem ensino superior completo e 46(26,3%) cursam especialização. Quanto à motivação, 124(70,9%) dos participantes referiram que o treinamento contribuiu para aumentar a motivação no trabalho. Em relação à transferência de aprendizagem, 144(82,3%) mencionaram utilizar no trabalho as aprendizagens do treinamento. Finalmente, quanto ao contexto, 55(31,4%) apontaram estar lotados nas Unidades Básicas de Saúde, e os demais especificaram particularidades nas suas ações como, por exemplo, sala de vacinas, infectologia, urgência e emergência e outros serviços compatíveis com atenção primária e secundária em saúde. Entre os benefícios de utilização deste instrumento está a facilidade de aplicação, tratamento e interpretação dos dados. A sistematização destas informações poderá ser útil para a gestão do trabalho, para orientar gestores quanto a forma de organização, desenvolvimento e aprimoramento das ações educativas. Seu uso permite selecionar ações com maior potencial para desenvolver aprendizagem e promover a transferência das mesmas, contribuindo na consolidação da EPS. Espera-se, com o monitoramento do uso da ferramenta, consolidá-la como instrumento de avaliação das ações educativas. A avaliação das aprendizagens é importante para os participantes por permitir uma reflexão sobre a própria aprendizagem, num exercício de metacognição que potencializa a transferência das aprendizagens. Para a gestão é relevante por permitir identificar os componentes que influenciam essa transferência, possibilitando o aprimoramento dos mesmos.

Palavras-chave: Transferência de aprendizagens, Formação em saúde, Trabalho em saúde

Apoio: UCS